

# CONTRADIÇÕES DA GUERREIRA CORREIO BRAZILENSE DAS ALAGOAS

HELAYNE BOAVENTURA  
DA EQUIPE DO CORREIO

**A** candidata do PSol à Presidência da República, Heloísa Helena (AL), diz ser dona de uma personalidade contraditória. Ela se define como “trotskista-cristã”, algo aparentemente inconciliável, mas que convivem no perfil da senadora. Em outubro, o lado esquerdista e radical da alagoana deve lhe render alguns votos. Mas é o traço cristão de Heloísa Helena que atrai uma massa de eleitores, estimada em 18 milhões, que poderia levá-la ao paraíso da eleição: o segundo turno. Bandeiras conservadoras dela como a oposição ao aborto, ao casamento gay e à pesquisa com células-tronco embrionárias atraem um contingente de religiosos que pensa exatamente como ela sobre essas questões.

Católica fervorosa, devota de São Miguel Arcanjo, Heloísa Helena ganhou a simpatia dos religiosos devido à sua posição em temas sensíveis às igrejas. Ela ganhou a declaração de apoio do ex-governador Anthony Garotinho, o nome preferido dos evangélicos, e até sua aparência, o cabelo comprido sempre preso em um rabo de cavalo, a ajuda no segmento que estima-se tenha 15% dos eleitores no Brasil. “Muita gente me pergunta se ela é da Assembléia de Deus por causa do cabelo”,

20 AGO 2006

conta o reverendo Cilas Cunha de Menezes, vice-presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. A avaliação de políticos e religiosos é a de que ela pode surpreender nesse segmento. “Ela vai ter muito voto dos evangélicos, principalmente se ela falar bem das bandeiras religiosas no programa eleitoral”, acredita o deputado Pastor Pedro Ribeiro (PMDB-CE), da Assembléia de Deus. Um depoimento de Garotinho no programa de TV, por exemplo, teria um grande impacto no segmento, sugere o deputado.

Mas aí é que a contradição da personalidade da senadora fala mais alto e atrapalha Heloísa a se dirigir diretamente a um público potencial. A direção da campanha do PSol jura que não trabalhará, pelo menos no programa eleitoral, com esse objetivo. Boa parte dos companheiros de partido da senadora não vêem com bons olhos as idéias religiosas dela. Pregam com ardor uma separação quilométrica entre política e religião. “As posições dela são muito próprias. São posições até minoritárias dentro do partido”, analisa o coordenador da campanha, Martiniano Cavalcante.

Sem um discurso direcionado, Heloísa Helena também enfrenta outros problemas, mais uma vez, por suas contradições. De um lado, o eleitorado conservador, que domina as igrejas, teme suas

Wilton Junior/AE - 30/7/06



PRESENÇA DA SENADORA HELOÍSA HELENA NA PARADA GAY DO RIO DE JANEIRO PROVOCOU PROTESTOS DAS ALAS CONSERVADORAS DAS IGREJAS

posições radicais no campo econômico. De outro, apesar de ser contra o casamento homossexual, a senadora fez questão de comparecer à Parada Gay no Rio de Janeiro, pois defende alguns direitos civis para os homossexuais. Pegou muito mal no meio religioso. “O que ficou para todos nós foi a imagem dela na Parada Gay”, lembra o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), da igreja Sara Nossa Terra, e braço-direito de Garotinho.

A senadora tem ainda contra si o fato de as grandes igrejas terem adotado outros candidatos. A Universal do Reino de

Deus apóia a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já que o vice-presidente José Alencar é filiado ao PRB, o braço político da igreja. Outra gigante do segmento, a Assembléia de Deus, caminha para depositar seu apoio no candidato do PSDB, Geraldo Alckmin. E a Igreja Católica, mesmo decepcionada com o governo petista, e sem uma orientação direta aos fiéis, ainda deposita esperanças em um segundo mandato de Lula. “Os setores críticos da Igreja votarão no Lula, não com entusiasmo. Mas ele parece ser o mais ligado à classe

popular”, analisa o padre João Batista Libânio, estudioso do segmento católico.

Apesar dos obstáculos, Martiniano Cavalcante argumenta que o vínculo de Heloísa Helena com os religiosos é espontâneo. O primeiro-secretário do PSol diz que, antes mesmo do início da disputa eleitoral, quando Garotinho ainda tentava ser candidato a presidente da República, a senadora tinha uma boa posição entre os evangélicos, em pesquisas internas. Estava atrás apenas do ex-governador fluminense. Cavalcante aposta que ela será a herdeira desses votos.